

# Jornal da Educação

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

Florianópolis, 18 de maio de 2010

Ano 2 - Nº 04

## Valorização

### Educação lança Odilho na Escola

*Até o final do ano, o ator Alceu Ramos Conceição levará o seu personagem para as 36 unidades educativas do ensino fundamental*

Da redação

Um personagem bem manezi-  
nho está circulando nas escolas  
públicas municipais para falar  
sobre a cultura açoriana, creden-  
cias e amor à natureza. Trata-se  
de Odilho, encarnado pelo ator  
Alceu Ramos Conceição, filho  
e neto de moradores da Ilha  
de Santa Catarina. O projeto  
“Odilho na Escola” irá percorrer  
ao todo 36 unidades educativas  
durante os dias de semana, assim  
como aos sábados. O lançamento  
do projeto ocorreu no dia 8 de  
maio na Escola Básica Municipa-  
l Dilma Lúcia dos Santos, na  
Armação do Pântano do Sul. As  
peregrinações do Odilho vão até  
o final do ano.

Odilho surgiu na década de  
1980. Suas atuações são  
repletas de muita irreverência e  
humor, sempre interagindo com  
o público. Mesmo com as novas  
tecnologias, dos prédios e com o  
crescimento urbano, ele prefere  
o fogão à lenha ao microondas, o

radinho a pilha ao home-theater.  
Com muitas brincadeiras, o per-  
sonagem conversa, sobretudo,  
com estudantes e comunidade  
em geral a respeito da cultura  
açoriana e o seu papel no desen-  
volvimento de Florianópolis, ao  
longo da costa litorânea. Dento-  
ro do tema, o personagem irá  
abordar a influência açoriana na  
navegação, na pesca, nos ciclos  
econômicos do óleo de baleia, da  
farinha de mandioca, da cana de  
açúcar e do café, além da contri-  
buição na construção de portos e  
fortalezas militares. Tudo será  
contado de forma teatral pelo ator.  
Ele acredita que o teatro abre portas,  
horizontes e transmite de uma forma  
descontraída e alegre questões  
relativas à história e à identidade  
de Florianópolis. Para Alceu  
Ramos, “Odilho é também con-  
temporâneo, mas não abre mão  
de cuidar de nossa história, de  
saber de onde viemos, quem so-  
mos e até geograficamente onde  
estamos localizados”, dispara.  
Até novembro, o ator Alceu Ra-  
mos fará 36 apresentações. Nas

escolas vinculadas ao programa  
Escola Aberta para a Cidadania,  
a performance será feita de  
preferência no sábado, quando  
alunos, pais e vizinhos reúnem-  
se no estabelecimento de ensino  
para atividades artísticas, cultu-  
rais, esportivas e de qualificação  
profissional. Neste caso, para o  
mês de maio, haverá apresen-  
tações nos dias 22 e 29, respec-  
tivamente, nas escolas Mâncio  
Costa (Ratones) e José Jacinto  
Cardoso (Serrinha). No dia 12 de  
junho, o Odilho estará na Escola  
Maria Conceição Nunes (Rio  
Vermelho) e no dia 3 julho na  
Escola Costa de Dentro (Costa  
de Dentro), enquanto o dia 28 de  
agosto foi reservado para uma  
apresentação na Gentil Mathias  
da Silva (Ingleses). No dia 3 de  
outubro o Odilho vai para a  
Escola Adotiva Liberato Valen-  
tim (Costeira do Pirajubaé). Nas  
demais unidades que não estão  
ligadas ao Escola Aberta, as  
apresentações ocorrerão durante  
a semana. O blog do ator é [www.manezi-  
nhoodilho.blogspot.com](http://www.manezi-<br/>nhoodilho.blogspot.com)



**MAIS INFORMAÇÕES  
SOBRE A SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO EM  
NOSSO PORTAL**



“Com muito  
orgulho, sou filho  
e neto de legítimos  
manezinhos”

Ricardo Medeiros/SME



Odilho interage com alunos EBM Dilma Lúcia dos Santos

### Núcleo de Educação Infantil Ingleses ganha nova decoração

Valdinei e Elaine Secco, pais de Luan  
Fellype, 4, decidiram dar um presente  
diferente para o Núcleo de Educação Infantil  
Ingleses, onde o filho frequenta. A unidade  
recebeu um painel de adesivos coloridos que  
foi instalado no dia 22 de março, véspera do  
aniversário de Florianópolis. O casal, pro-  
prietário da empresa de Comunicação Visual  
Secco, queria tornar a entrada da unidade  
mais atraente, que tivesse mais sintonia com o  
ambiente infantil.

A ideia inicial era desenvolver um painel  
feito com impressão digital, mas após a ava-  
liação dos custos, os pais decidiram produzir

os adesivos no plotter de recorte – uma das  
impressoras com a qual a empresa trabalha.

As imagens foram escolhidas em conjunto  
com a direção do NEI. “Nós decidimos junto  
com a diretora e com as professoras quais  
seriam as melhores imagens. E as crianças  
adoraram, principalmente o arco-íris”, contou  
Valdinei Secco. O painel é composto por flores,  
pássaros, livros e um arco-íris. Até o final do  
semestre, os pais pretendem acrescentar outros  
adesivos ao NEI.

O Núcleo de Educação Infantil Ingleses,  
construído em 2008, atende 420 crianças em  
período parcial, das 7h às 13h e das 13h às 19h.



Divulgação/SME

# Música é realidade nas escolas do município

Unidades da prefeitura proporcionam aos alunos contato com aulas de música muito antes da Lei Federal nº11.169, que torna obrigatório o ensino a partir de 2011.

Partituras musicais e instrumentos, sejam eles de sopro ou percussão, já podem fazer parte da lista de material escolar do seu filho. E não estranhe se ele estiver praticando dentro de casa e argumentar que é tarefa escolar. O ensino de música, tão importante para o estímulo e desenvolvimento infantil, tornou-se novamente obrigatório nas escolas.

Sancionada no dia 18 de agosto de 2008, pela Presidência da República, a lei nº 11.769 determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório em todas as escolas de Educação Básica do país.

Em Florianópolis, essa prática já é realizada desde 1998, a partir da contratação de professores, em caráter efetivo, para o ensino de Artes na habilitação de música. O ensino, realizado por 10 professores, atende 2,1 mil crianças em 11 unidades educativas da Secretaria de Educação de Florianópolis.

De acordo com a Diretoria de Ensino Fundamental da SME, a escola deve oferecer aos alunos, através de seu projeto pedagógico na disciplina de Artes, experiências que permitam sua participação em diversas manifestações musicais, como as do próprio contexto social que estão inseridos, assim como ampliar o conhecimento em relação às outras culturas.

“A idéia principal é que os estudantes tenham a oportunidade e a possibilidade de compreender o universo musical de forma ampla, vivenciando experiências que incluam, obrigatoriamente, ouvir música, executar instrumentos musicais, incluindo a execução vocal, e também criar, a partir de diferentes estímulos sonoros, utilizando o próprio corpo ou outras fontes”, explica o Diretor de Ensino Fundamental, Pedro Rodrigues. Segundo ele,

o objetivo não é formar músicos profissionais, e sim, reconhecer os benefícios que esse ensino pode trazer para o desenvolvimento e a sociabilidade das crianças, despertando e desenvolvendo o gosto pela música e estimulando a formação dos alunos e o conhecimento dessa linguagem.

## A música na sala

As escolas básicas Batista Pereira, no Alto Ribeirão, e José Amaro Cordeiro, no Morro das Pedras, foram pioneiras no ensino de música na capital. A professora Rose de Fátima Silva, que coordena as aulas há mais de uma década nessas escolas, acredita que a aula de música demonstra ser um espaço de ensino e aprendizagem prazeroso e significativo, não só dos conteúdos musicais, entre outras atribuições, pois contribui para o desenvolvimento integral da turma e de cada um, individualmente.

A professora Luciana Weiss Quandt, da EBM Vitor Miguel de Souza, no Itacorubi, teve uma experiência marcante no início deste ano letivo: “Um aluno da 5ª série me pediu para tocar a música Trenzinho do Caipira de Heitor Villa-Lobos e quando terminei, ele comentou que ‘isso é que é música legal’”, acrescenta. Segundo a professora, este aluno teve contato com o repertório musical através de apresentações realizadas no ano anterior pela escola à comunidade. “Acredito que o papel da educação musical é também dar oportunidade aos alunos para ampliarem seu repertório”, finaliza.

## Formação

A formação inicial e continuada dos professores é apontada como crucial para garantir a qualidade do aprendizado dos alunos em Música. “É necessário aproximar a universidade e a escola, pois

Hemilin Cândido/SME



Alunos da EBM Vitor Miguel de Souza, no Itacorubi, recebem aulas de musicalização

esta proximidade deve ser tanto formal, institucionalizada, quanto prática”, defende Luciana Weiss Quandt, também assessora do Departamento de Ensino Fundamental. “É importante que o professor de música tenha formação superior na área que atua para poder ministrar os conteúdos oferecidos aos alunos”, atesta.

Segundo o professor de música Gilberto André Borges, a Secretaria de Educação orienta e atende o profissional naquilo que ele sabe fazer bem. “Se o professor trabalha bem com coral, vai receber o material e o apoio institucional para desenvolver essa atividade”, salienta. “Em uma das escolas, por exemplo, investiu-se na criação de uma banda musical. Os instrumentos de sopro foram comprados e, como houve um envolvimento da Unidade

Escolar no desenvolvimento dessa atividade, a escola recebeu, não só o professor maestro da banda, como obteve, por três anos, uma carga horária extensa, curricular e extracurricular, de musicalização”, acrescenta.

## Musicalização

A unidade educativa, citada por Gilberto, é a Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, no Rio Vermelho, que possui uma banda musical completa com naipes de flauta transversa, clarinete, saxofone, trombone, trompete, sousafone e percussão. Ela recebeu em agosto de 2008, 31 instrumentos de sopro, 25 estandes de partitura e teve aulas práticas de formação para o conjunto de banda. Além dos aparelhos musicais, no ano anterior, os alunos da unidade

tiveram aulas de musicalização para aperfeiçoar a percepção auditiva, a coordenação motora, entre outras habilidades.

## História

O ensino de música já fez parte dos currículos escolares, mas foi retirado na década de 1970. O projeto de lei para o retorno dessa disciplina foi proposto pela senadora Roseana Sarney e surgiu com a mobilização do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP), formado por 86 entidades, como universidades, associações e cooperativas de músicos.

Alunos da EBM Vitor Miguel, sob o comando da profª Luciana Weiss Quandt, em apresentação na 2ª Noite Cultural da escola

Divulgação/SME



Idade/Série

# Topas: a retomada do sucesso na trajetória escolar

O programa parte do princípio que todos são capazes de aprender e ajuda a fortalecer a auto-estima dos adolescentes

Um projeto da Secretaria Municipal de Educação já reverteu em 77% o índice de distorção idade/série. Desde que foi criado em 2006, o TOPAS - Todos Podem Aprender Sempre - atende uma média de 200 crianças e adolescentes por ano.

Na Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no Campeche, o TOPAS, atende 26 alunos de 14 a 16 anos. Esses alunos têm no mínimo duas repetências na trajetória escolar. Os jovens frequentam a escola em período integral, das 8h às 17h15. Um currículo específico foi elaborado para desenvolver as diversas dimensões dos alunos e possibilitar a formação e exercício da cidadania. Entre as atividades realizadas estão leitura e escrita, cálculo e resolução de problemas, artes, participação comunitária, ambiente e sustentabilidade e ética. Aulas, seminários, saídas a campo e pesquisas também fazem parte da rotina do projeto.

No primeiro semestre letivo de 2010, o tema que está sendo trabalhado é o "Lixo e a preservação do meio ambiente". Na segunda-feira à tarde, excepcionalmente, os alunos não participam de atividades curriculares e os professores e a equipe do projeto TOPAS planejam, avaliam e redimensionam o curso das atividades a partir das reuniões realizadas com os alunos. "Nós já nos acostumamos a ficar na escola o dia todo. Na segunda-feira que não tem aula é muito ruim,

eu sinto falta", relatou a aluna do TOPAS, Andressa Conceição Duarte, de 13 anos.

Além disso, são desenvolvidos projetos de áudio e vídeo, como a Rádio Brigadeiro, onde todos os programas são desenvolvidos por eles, com o apoio da emissora comunitária Rádio Campeche. "É muito legal, porque somos nós mesmos que fazemos os programas. Agora também estamos gravando vídeos", contou com entusiasmo Jerônimo Pastor Gonçalves, 15.

A quarta-feira é dedicada às diferentes saídas de estudos, que vão desde trilhas a visitas a aterros sanitários. Os alunos também participam de oficinas relacionadas à preservação do meio-ambiente. Tudo é realizado com a supervisão e orientação de profissionais da Fundação Municipal do Meio Ambiente, a FLORAM.

Atividades educativas focadas na sexualidade estão sendo realizadas, tendo como objetivo orientar e esclarecer dúvidas.

Na sexta-feira é realizada uma reunião com alunos e professores para avaliar as atividades da semana, onde cada um pode dar a sua opinião sobre o andamento do programa.

**Equipe**

As aulas são ministradas por um professor articulador com a participação de professores de diversas áreas do conhecimento como história, matemática, português, entre

Severo Rateke/SME



Da esq. para direita: Jerônimo Gonçalves (15), Tiago Pereira (14), Andressa Duarte (13), Augusto Nonemacher (14), a profª Rosana Arruda e Mônica Assunção (15).

outras. Foram contratados nove professores exclusivamente para o TOPAS, o que garante aulas totalmente direcionadas aos alunos do projeto. "Os professores são ótimos. Eles estão sempre nos ajudando", relatou Augusto Monteiro Nonemacher, 14. Há ainda a participação em sala de aula da professora articuladora Rosana Arruda. "Dessa forma podemos dar mais atenção a cada aluno. Fica mais fácil tirar

dúvidas e auxiliar individualmente", afirma Rosana.

Segundo a diretora Carla Patrícia de Santiago Lapa, o TOPAS está gerando ótimos resultados. "Os alunos estão mais interessados e não há problemas com faltas. O programa está mudando o comportamento desses jovens. Agora eles conseguem ver um futuro diferente, promissor", ressaltou. O aluno Tiago da Silva Pereira, 14, é

um exemplo disso. "Antes eu só queria fazer bagunça, não queria estudar. No TOPAS, as aulas são muito mais interessantes", contou.

De acordo com a coordenadora Rosana Arruda, o projeto tem o apoio dos pais dos alunos. "No início eles tiveram um pouco de receio, por ser tratar de algo novo, mas depois viram que estava dando resultado e hoje dão 100% de apoio".

Letramento

## Brincadeiras que ensinam a ler e escrever

Divulgação/SME



Profª Maria Darilze com a turma de 25 crianças

No NEI Praia dos Ingleses, com um grupo de 4 a 6 anos, é desenvolvido no período da tarde, o projeto "Levando em consideração o letramento". Um dos conceitos de letramento, para ensinar a ler e escrever, é abrir as portas e janelas do mundo por meio da leitura da oralidade e de ser capaz de se relacionar bem nas diversas práticas sociais. O contato com o mundo letrado se dá muito antes das letras e vai além delas.

Ao chegar no Núcleo de Educação Infantil, as crianças vão lanchar, e, na sequência, vão para a sala de aula. Neste momento é feita uma roda, quando os 25 pequenos ouvem a proposta da professora Maria Darilze sobre uma das atividades, como a de fazer um desenho livre de uma história contada e representada pelas crianças. Uma das ficções foi o clássico infantil a Branca de Neve e os Sete Anões. A professora Maria Darilze pediu para que todos

recortassem de revistas as primeiras letras dos desenhos feitos, como o B, da personagem central Branca de Neve e M, de madrasta e de maçã, para colarem no desenho. Uma outra atividade foi a pintura dos personagens para a produção de um livro com as imagens. A meta é "aguçar a curiosidade dos alunos em relação ao mundo das letras, de forma tranquila e espontânea", aponta Maria Darilze.

Uma outra ação pró letramento acontece no início do ano letivo. A professora digita e imprime num papel o nome de cada um da turma. A ideia é que cada um reconheça o seu nome, desenhando-o, assim como o dos outros colegas. Desta forma, há associações de letras.

O banho de mar faz parte da realidade das crianças, uma vez que o Núcleo de Educação Infantil fica a poucos metros da praia. À beiramar são trabalhadas as brincadeiras com bola, baldinho de areia e a descontração, além de questões

ecológicas como a preservação das praias e cuidados com o lixo. Mais tarde, tudo isso vira tema em sala de aula.

As crianças, mesmo não alfabetizadas, também já fazem a leitura fácil de letras, símbolos e imagens de rótulos de embalagens trazidos para o NEI. Neste estágio da aula, a professora Darilze aproveita para incentivá-los a que reconheçam o material de cada produto, que são fabricados com recursos da natureza, dando como exemplo o

papel, que é extraído da madeira, e a garrafa pet, composta por plástico, e cuja matéria-prima é o petróleo. "O objetivo é retomar a questão do meio ambiente para que as crianças percebam a importância da reciclagem, fazendo a reflexão de que a fonte do planeta é esgotável, e portanto, devemos fazer de tudo para cuidar deste nosso espaço",

finaliza Maria Darilze, que tem como auxiliar de sala Kerlen Alves.



Eduarda Soares Machado, de 5 anos (esq.), e Joana Maria de Lima Dalmaso, de 6 anos (dir.)

Divulgação/SME

Educação Inclusiva

# Prefeitura oferece atendimento oftalmológico gratuito para estudantes

*Ação faz parte do Programa Saúde na Escola, que atende crianças e adolescentes da rede municipal de ensino da capital.*

**Para que o aluno tenha um bom aproveitamento escolar, além de tirar boas notas, um conjunto de fatores contribui para este processo. E um deles é essencial: a boa visão. A consulta a um oftalmologista ainda durante a infância pode prevenir muitos problemas, ou detectar outros que podem ser corrigidos. Os distúrbios visuais são frequentes e podem afetar o aprendizado.**

Os profissionais das Secretarias Municipais de Educação e da Saúde de Florianópolis, ligados ao Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Educação, estão orientando os professores da rede de ensino para detectar possíveis problemas de visão. Cada criança atendida passa por uma triagem, onde é feito um

diagnóstico básico.

Entre as unidades educativas que já passaram, este ano, por esse procedimento estão as Escolas Básicas Acácio Garibaldi São Thiago (Barra da Lagoa), Luiz Cândido da Luz (Vargem do Bom Jesus), Maria Conceição Nunes (Rio Vermelho) e Beatriz de Souza Brito (Pantanal). Entretanto, todas as escolas da rede já estão habilitadas e em fase de conclusão das triagens.

Após essa etapa, os estudantes que necessitarem de consulta oftalmológica serão direcionados ao centro de saúde mais próximo para agendar uma consulta no Instituto da Visão Assad Rayes ou no Instituto dos Olhos Florianópolis, credenciados

à prefeitura. Podem se consultar estudantes de 1º ano, alunos ingressantes (independentemente da idade) e crianças que já utilizam óculos. No ano passado, todos os alunos da rede municipal fizeram a triagem.

Para a médica pediátrica e coordenadora do PSE pela Secretaria Municipal da Saúde, Jane Laner Cardoso, os problemas de baixa visão não são detectados durante os anos iniciais de vida, e com o crescimento da criança é percebida uma dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos devido à falta de conhecimento da doença. "As triagens são

feitas para observar os casos que não apresentam sintomas, e com isso dificultam o aprendizado dos estudantes", esclarece.

### Glaucoma

Um desses problemas citados por Jane, que não apresentam sintomas e só podem ser detectados por médicos oftalmologistas é o glaucoma, doença ocular caracterizada - na maioria dos casos - pelo aumento da pressão intra-ocular que provoca danos estruturais e funcionais do olho.

Outros, menos graves, e que também afetam o rendimento dos estudantes podem ser facilmente corrigidos se detectados precocemente.

Especialistas atestam que a primeira consulta ao oftalmologista deve ser feita entre 3 e 5 anos de idade. Entretanto, advertem a necessidade de uma nova consulta quando a criança ingressar no primeiro ano do ensino fundamental. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 500 mil crianças ficam cegas anualmente no mundo. Desse montante, aproximadamente 70% acabam morrendo nos primeiros anos de vida, em decorrência de problemas associados à doença que causou o comprometimento visual. Segundo a OMS, estima-se que 60% das causas de cegueira e severo comprometimento visual infantil são previsíveis ou tratáveis.

### PSE

Desde 2008, o Programa Saúde na Escola é desenvolvido principalmente nas escolas básicas e desdobradas pertencentes à Secretaria de Educação de Florianópolis. O objetivo é desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde integral das crianças de 6 a 10 anos

de idade, divulgando informações educativas sobre os principais cuidados com o corpo e com a saúde do organismo.

Uma das coordenadoras do Programa Saúde na Escola pela Secretaria de Educação em Florianópolis, Giorgia Wiggers, explica que a proposta é disseminar informações educativas entre as crianças, proporcionando a adoção de hábitos que contribuam para o desenvolvimento saudável das crianças e, principalmente, a aproximação entre os centros de saúde e as escolas, num trabalho conjunto que resultará em crianças mais saudáveis, conscientes e dispostas aos estudos.



**Os exames de acuidade visual são realizados, prioritariamente, em estudantes do 1º ano, alunos ingressantes e crianças que já utilizam óculos**

### Eixos

Entre os temas incluídos no PSE, estão a importância das vacinas, prevenção de doenças, cuidados com a alimentação, higiene corporal entre outros. Cada escola envolvida no programa tem um professor responsável que mantém contato direto com um agente de saúde da região onde a escola está localizada.

O programa apresenta cinco eixos de atuação, são eles: monitoramento em saúde, nutrição e atividade física, educação para saúde sexual, agravos externos (prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, prevenção de câncer de pele e educação para o trânsito) e saúde mental.



O aluno Kauã de Souza Elias, do 1º ano do ensino fundamental da EBM Vitor Miguel, realiza teste de acuidade visual

Hemilim Cândido/SME



\*Encarte Exclusivo do Jornal O Carona

**Secretário da Educação:**  
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

**Secretária-Adjunta de Educação:**  
Sidneya Gaspar de Oliveira

**Jornalista Responsável:**  
Ricardo Medeiros - SC 00293 JP

**Estagiários de Jornalismo:**  
Hemilim Alves/ João Salgado  
**WebMaster:** Severo Rateke

**Assessoria de Comunicação:**  
ricardo.leantrodemedeiros@gmail.com

**Telefone:** (48) 3251-6124